"A escola deve fazer aflorar:

a capacidade de deslumbramento com a beleza.

A indignação com a injustiça,

o conhecimento das coisas,

o respeito pela natureza, a habilidade de um ofício,

a vontade de mudar o mundo, a capacidade de comunicação,

o gosto pela linguagens, a ânsia por uma utopia,

o prazer com aquilo que se chama vida".

Cristovam Buarque

Tema: Fraternidade e Política Públicas
Objetivo: Refletir na escola e nas famílias sobre as ações que edificam uma sociedade justa e solidária, buscando estratégias de solução efetivas, viáveis e adequadas ao bem comum.

POR QUE AGIR

"Educação gera confiança. Confiança gera esperança. Esperança gera paz."

(Confúcio)

Um educador que não sabe arriscar, não serve para educar. Um pai e uma mãe que não sabem arriscar, não educam bem o filho. Arriscar de modo razoável. Que significa isto? Ensinar a caminhar.

Quando você ensina uma criança a caminhar, ensina-lhe que uma perna deve estar firme no chão que conhece e, com a outra, procurar ir em frente. Assim se escorrega, pode defender-se. Educar é isto.

Você tem a certeza neste ponto, mas isto não é definitivo. Deve dar outro passo. Talvez escorregue, mas levante, e vá em frente...

"O verdadeiro educador deve ser um mestre de risco, mas de risco razoável, é claro".

(Papa Francisco – Congresso Mundial da Educação Católica)

PAPO CABEÇA

BOA EDUCAÇÃO!

A professora aproximou-se do caixa do supermercado. Sua perna esquerda doía e ela esperava ter tomado todos os comprimidos do dia.

– Graças a Deus eu me aposentei há vários anos – ela pensou. Hoje, não tenho energia para ensinar.

Imediatamente antes de se formar a fila para o caixa, ela viu um rapaz com três crianças e uma esposa, ou namorada. A professora não pode deixar de notar a tatuagem em seu pescoço.

– Ele esteve preso – pensou.

Continuou a observá-lo. Sua camiseta branca, cabelo raspado e calças largas levaram-na a conjecturar:

– Ele é membro de alguma gangue.

A professora tentou deixar o homem passar na sua frente.

– Você pode ir primeiro – ofereceu.

– Não, a senhora primeiro – ele insistiu.

– Não, você está com crianças – disse a professora.

– Devemos respeitar os mais velhos – defendeu-se o homem.

E, com isto, fez um gesto largo indicando o caminho para a mulher.

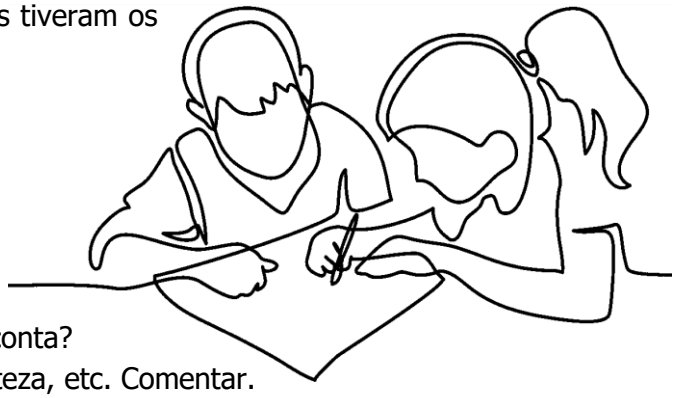
Um breve sorriso apareceu em seus lábios enquanto ela seguia na frente dele. A professora que existia dentro dela não pode desperdiçar o momento e, virando-se para ele, perguntou:

– Quem lhe ensinou boas maneiras?

– A senhora, Sra. Simpson, na terceira série.

(Paul Karrer - Histórias para Aquecer o Coração)

1) De acordo com o texto, que pensamentos tiveram os personagens um do outro?
2) O que ficou claro na análise feita:
   a) Pelo ex-aluno?
   b) Pela professora?
   c) Quem se enganou na análise?
   d) Em situações semelhantes a esta do texto, o que devemos levar em conta? Simpatia, respeito, preconceito, certeza, etc. Comentar.



APRENDIZES...

Um discípulo foi até o porão do velho convento.

Era naquele lugar que vivia um homem muito sábio. O jovem empurrou a pesada porta, entrou e demorou um pouco para acostumar os olhos com a pouca luminosidade.

Finalmente, ele localizou o ancião sentado atrás de uma escrivaninha. Apesar do escuro, ele fazia anotações num grande livro.

O discípulo se aproximou com respeito e perguntou, ansioso pela resposta:

– Mestre, qual o sentido da vida?

O monge permaneceu em silêncio. Apenas apontou um pedaço de pano no chão junto à parede. Depois apontou seu indicador para o alto, para o vidro da janela, cheio de poeira e teias de aranha.

Mais que depressa, o discípulo pegou o pano e subiu – em uma estante. Conseguiu alcançar a vidraça, começou a esfregá-la com força, retirando a sujeira que impedia a transparência.

O sol inundou o aposento e iluminou com sua luz dezenas de papiros e pergaminhos com anotações.

Cheio de alegria, o jovem declarou:

– Entendi, mestre. Devemos nos livrar de tudo aquilo que não permita o nosso aprendizado. Buscar tirar o pó dos preconceitos e as teias das opiniões que impedem que a luz do conhecimento nos atinja. Só então poderemos enxergar as coisas com mais nitidez.

Fez uma reverência e saiu do aposento, a fim de comunicar aos amigos o que aprendera.

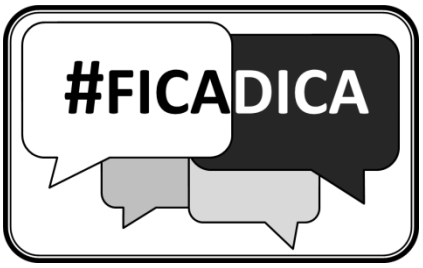
O velho monge sentiu os raios do sol a invadir o quarto com a claridade da qual se desacostuma-

ra. Viu o discípulo se afastando, sorriu levemente e falou:

– Mais importante do que aquilo que alguém mostra é o que o outro enxerga. Afinal, eu só queria que ele colocasse o pano no lugar de onde caiu.

(Autor Desconhecido)

1) Qual a atitude do mestre diante da indagação aflita do jovem?
2) E o que fez o jovem? Isso o levou a que conclusão?
3) O velho sábio aproveitou a aprendizagem e também aprendeu. Que conhecimento o mestre alcançou?
4) Você tirou algum aprendizado com a leitura deste texto? Qual foi?



Por mais talentoso que seja, ninguém é um professor ideal. Afiar o ofício exige muito cuidado e esforço, não apenas pelo indivíduo, mas também pela escola como um todo.

Veja a dica do Professor David Cutler.

Como se tornar e permanecer um professor transformador

Compartilhe constantemente as melhores práticas. Ninguém tem o monopólio das boas ideias. Como primeiro passo, trabalhe no sentido de reconhecer que, não importa há quanto tempo você está na sala de aula, sempre haverá alguém mais eficiente em certa faceta do ensino.

Comprometa-se com as observações da sala de aula. Faça o possível para observar outros professores em ação.

Mude as coisas. Quando você estiver muito confortável em uma rotina, experimente observar outros professores para ver como eles mudam as coisas.

Modele a utilidade do que você ensina. Mais do que nunca, os alunos querem saber como podem aplicar ao mundo real o que aprendem na sala de aula.

Cuidar. Além do que você ensina, cuide! Para motivar seus alunos para o sucesso, esforce-se para mostrar que se importa com eles além da sala de aula.

(Revista Transcender – Ano 14 nº 50 Ago/Set 2019)

Ser um professor transformador é sensibilizar crianças e jovens para ações em prol do bem comum.

DIZ UM PROVÉRBIO AFRICANO:

"Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da terra".

A juventude é sensível para compreender e aderir a ideias e ações aparentemente simples. São as pequenas mudanças que podem gerar grandes transformações. A convocação dos jovens para assumir as causas nobres, passíveis de serem alcançadas e que produzam impacto na vida da comunidade tem alto potencial educativo.

(Luiz Fernando C. Sangenis)

15 de outubro

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores.

Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros "amantes da sabedoria", os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber, não o dado, a informação, o puro conhecimento, Boniteza de um sonho 27 porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

Por isso, eles são imprescindíveis.

(Moacir Gadotti – Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido)

Parabéns, Educadores!

Equipe da Pastoral da Educação